

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Elaine do Nascimento Sousa<sup>1</sup>

## RESUMO:

O presente trabalho aborda sobre a formação dos professores através do ensino a distância, que apesar de não ser um ensino novo, veio ganhando força ao longo dos anos devido ao avanço tecnológico e da internet. Este ensino é regulamentado pela LDB, 9394/96 o qual assegura um ensino de qualidade. Este trabalho teve como objetivo mostrar a formação do professor tanto na formação inicial quanto continuada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde baseou-se em teóricos como Garcia (1995), Alves (2018), Cunha (2014), dentre outros. Tais autores abordam sobre o tema mostrando as principais informações acerca do tema proposto, bem como possíveis fragilidades do sistema.

**Palavras chaves:** Ensino a Distância; Formação; Professor

## ABSTRACT

This work deals with the training of teachers through distance learning, which although not a new teaching, has been gaining strength over the years due to technological advances and the internet. This education is regulated by LDB, 9394/96 that ensures a quality education. This study aimed to show the teacher's formation in both initial and continuing training. It is a bibliographical research where it was based on theoreticians like Garcia (1995), Alves (2018), Cunha (2014), among others. These authors discuss the topic by showing the main information about the proposed theme, as well as possible fragilities of the system.

**Keywords:** Distance Learning; Formation; Teacher

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Até pouco tempo atrás, as pessoas eram limitadas quando se falava em acesso de informações (PINHEIRO; CORREIA, 2014). Porém, a medida do tempo, a comunicação veio se desenvolvendo e com isso, as tecnologias e a internet vieram conquistando o seu espaço.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Inglês – Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, especialista em Língua Inglesa e Docência do Ensino Superior.  
elainenascimentosousa@hotmail.com

Com isso, a sociedade veio se modificando e se adequando ao mundo tecnológico. Isso aconteceu em todas as esferas da sociedade, principalmente na educação. Por causa dessa rápida modificação, a educação se viu obrigada a acompanhar essa evolução e voltou os seus olhares para a Educação a Distância e a repensar o ensino como todo, e com isso levar em consideração o uso das tecnologias em seu sistema.

Hermida (2006, p. 02) observa que

Nesse novo contexto, as instituições de ensino superior passaram a sofrer transformações. Os processos de crescimento, expansão, diversificação, especialização e diferenciação dos sistemas de educação superior, associados à generalização da informática e das telecomunicações – estimuladas pela tendência na modernização produtiva e a globalização dos mercados, deram espaço à emergência de novos cenários e modalidades de ensino.

A modernidade chegou para modificar o ensino, porém o Sistema de Educação a Distância não é nova, mas ultimamente tem se destacado ainda mais. Hack (2014, p. 37) diz

[...] a Lei no 9.394 apresentou à EaD um ponto de partida à busca de alternativas que tornem viáveis a realização de cursos aos alunos que residem em locais distantes das instituições educativas ou que estão fora do sistema regular de ensino por algum motivo.

Percebemos que a EAD recebe uma atenção especial assegurada pela LDB, com o objetivo de segurar e proporcionar ao profissional da Educação um ensino de qualidade

## **1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

A Educação a Distância ganhou forças ao longo dos anos, e ganhou um papel de destaque, tornando-se uma realidade em ascensão e veio com força para promover oportunidades educacionais e atingir uma grande parte da população (LITTO E FORMIGA, 2009).

Pinheiro e Correia (2014, p. 49) diz que este ensino é uma modalidade “[...] educativa que assenta num componente estrutural e significativa de autoaprendizagem, decorrente do trabalho individual do estudante realizado fora da sala de aula convencional e da presença do professor”.

Percebemos que “[...] a área da educação foi afetada: as novas tecnologias invadiram todos os níveis de ensino e ditaram uma nova forma de estar no espaço educativo” (VIEIRA E RESTIVO, 2014, p. 5). O foco dessa modalidade era voltado para os cursos profissionalizantes, mas houve uma mudança significativa principalmente no ensino superior e nos cursos de pós graduação a distância.

## 1.1 Conceituando Educação a Distância

Hermida (2006, p. 03) observa que

Do ponto de vista epistemológico, a palavra Teleducação ou “Educação à Distância” vem do grego tele (longe, ao longe), e pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam “separados” espacial e/ou temporalmente. Pode envolver atividades presenciais e outros momentos de “contatos” conjuntos, porém, conectados ou intermediados através de recursos tecnológicos.

Esse ensino, envolve atividades presenciais e outros contatos que são mediados pelas tecnologias. Porto et al (2012, p. 4) diz que esta modalidade

[...] pode ser considerada como uma grande promessa da educação, pois alia alta tecnologia, a um ensino que potencialmente é de qualidade, a depender da metodologia e da atenção dada ao aluno, disponibilidade de horários e locais mais flexíveis, o que permite maior acesso das pessoas à educação, especialmente ao nível superior.

A educação a Distância está regulada pelo Decreto nº 2.494, em seu artigo 1º, que modificou o artigo 80 da LDB, onde diz que a Educação a distância é uma modalidade de ensino que foca a autoaprendizagem, “[...] com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Hack (2014) diz que a EaD é uma

[...] forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial.

Entende-se que essa modalidade possibilita ao aluno que não frequenta o ensino presencial, tenha a oportunidade de adquirir e aprender da mesma forma que os estudantes do ensino presencial, mesmo em local e tempos diferentes. “A distância deve ser compreendida basicamente como separação espacial (geográfica/local) entre participantes do processo educacional, sejam estes alunos ou professores” diz Villaça (2010, p. 91).

A despeito de várias conceituações da EAD, sabe-se que é um sistema de “[...] ensino em ascensão e que a tecnologia utilizada para o mesmo está cada vez mais avançada, proporcionando ensino de qualidade aqueles que não podem frequentar o ensino tradicional” (PORTO, 2012, p. 03), principalmente aquele que moram mais afastados dos centros da cidade.

## **1.2 Um pouco da história da EAD**

Nunes (2009) comenta sobre a EAD, apontando alguns fatos históricos em seu início. Diz ele que sua introdução data de 1728, quando foi anunciado que Caleb Philips iria ministrar aulas por correspondência, enviando aos seus alunos lições todas as semanas.

Benítez (2012) comenta que em 1979, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) inicia os experimentos na área de pós graduação a Distância, e ofereceu esses cursos aos profissionais da educação no interior do país.

Posteriormente, foi oferecido um curso por correspondência e cursos preparatórios para concursos públicos, em 1840 e em 1880 respectivamente. Nos anos seguintes, houve também vários cursos oferecidos ao redor do mundo, como cursos de contabilidade, cursos de extensão em faculdades, curso para educação de adultos, etc.

Alves (2018, p. 02) comenta que nos anos seguintes,

Devido a pouca importância que se atribuía à educação a distância e as muitas vezes alegadas dificuldades dos correios, pouco incentivo recebeu o ensino por correspondência por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

Passando o tempo, Nunes (2009, p. 03) diz que

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa.

Essa modalidade chega no Brasil também no início do século XX e foi marcada pelo processo de industrializações e da necessidade de formar o trabalhador para trabalhar nas indústrias, principalmente via rádio. Roberto et al (2015, p.31) diz que

No Brasil a Educação a Distância – EaD tem como marco inicial os cursos via rádio oferecidos pela Fundação Roquete-Pinto em 1936, no Rio de Janeiro e os cursos via correspondência ofertados a partir de 1941 pelo Instituto Universal Brasileiro. No entanto, o crescimento vertiginoso dessa modalidade se deu com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nas últimas duas décadas.

Benítez (2012) corrobora com esta ideia e diz que existiram muitas experiências radiofônicas e complementa dizendo que essas experiências continuaram até a chegada da televisão nos anos 50, e por causa disso, muitas ideias surgiram relacionando este meio de comunicação voltada à educação, e nas décadas seguintes as televisões educativas ganharam o seu espaço, sendo utilizadas para capacitar professores e oferecer cursos para pessoas que tinham baixo poder aquisitivo.

“[...] na década de 70, a Educação a Distância começa a ser usada na capacitação de professores através da Associação Brasileira de Teleducção (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional” de acordo com Lopes et all (2018, p. 01).

Alves (2018, p. 03) comenta que

A história da EAD no Brasil registra também que, nas décadas de 60 a 80, novas entidades foram criadas com fins de desenvolvimento da educação por correspondência, sendo que algumas já estão desativadas. Um levantamento feito com apoio do Ministério da Educação, em fins dos anos 70, apontava a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando-se da metodologia de EAD, distribuídos em grande parte nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Entendemos que a medida que o tempo foi passando, começou-se a pôr destaque e a utilizar mais o ensino à distância em muitas partes do país através de cursos oferecidos por diversos estabelecimentos. Um dos cursos mais famosos

oferecido por meio da televisão, foi o Telecurso 2º grau, criado em 1978, mais tarde torna-se o Telecurso 2000, que tinha foco na preparação dos alunos para exames de supletivo.

Voltando os olhares para formação de professores, diz Porto et al (2012) que inicialmente esta modalidade era ofertado apenas pelas instituições públicas, mas depois de 2002, tem uma ascensão no setor privado da educação, passando a ser uma forma de atividade complementar à educação presencial.

Em 1995 a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) foi criada e desenvolveu um curso que seria ofertado a formação de professores, em 2000, sendo vinculado ao projeto TV Escola.

De acordo com Santos e Menegassi (2017, p. 10) “Em 1996 é oficializado a Educação a Distância no Brasil com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.393, 20 de dezembro de 1996”, mas somente foi estruturado a partir de 2000. Depois disso, a Educação a Distância passa por altos e baixos, mas nos últimos anos essa modalidade tem cada vez mais ganhado espaço.

## **2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Lima (2006, p.19) diz que

A formação de professores é um investimento necessário para que se possa resgatar a lacuna que existe nesta área, ou seja, é imprescindível uma retomada de um investimento na formação acadêmica científica dos docentes, pois tem havido um esquecimento por parte de gestores e da própria política pública de educação.

Uma boa formação se faz necessária, bem como a valorização do professor, dando a ele novas oportunidades para ter melhorar e aprimorar a sua formação. Galvão et. All (2018, p. 26) comenta que cada vez mais se exige do profissional da educação e caracteriza o professor

[...] como uma pessoa que (i) reflete sobre as suas práticas, (ii) investe no seu desenvolvimento profissional, procurando atualizar-se e melhorar sempre, (iii) é autônomo, responsável, criativo, (iv) investiga e avalia o seu próprio desempenho, e (v) trabalha em equipe.

O professor está sempre se desenvolvendo e se descobrindo nas mais diversas formas e fases de sua formação. Garcia (1995, p. 54,55) diz que

Apesar de ser composto por fases claramente diferenciadas do ponto de vista curricular, a formação de professores é um processo que tem que manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa. Isso significa que o modelo de ensino e, conseqüentemente, o modelo de professor assumido pelo sistema de ensino e pela sociedade tem de estar presente, impregnando as atividades de formação de professores, a todos os níveis.

Garcia defende que esse processo deve ter como base os princípios que servem de base quando falamos de formação profissional, além disso também observa princípios didáticos e pedagógicos.

Quando falamos em modelo de ensino, sabemos que novos processos “[...] pedagógicos são elaborados, a cada etapa de desenvolvimento social e econômico, os quais fazem emergir perfis diferenciados de docentes de modo que sejam atendidas às exigências do sistema social e produtivo com base na concepção dominante” (MACEDO, 2011, p. 01).

Galvão et. All (2018, p. 26) corrobora com este pensamento e diz que

Novas exigências políticas, económicas e sociais obrigam o professor a ter atenção a quatro desafios fundamentais: (i) novas formas de aprendizagem, (ii) grande diversidade de alunos, (iii) evolução da tecnologia, e (iv) desenvolvimento de competências dos alunos para o século XXI.

Esse pensamento permite entender que o profissional da educação deve sempre está em formação (inicial/ ou continuada) para acompanhar essa exigência e desenvolvimento social e econômico.

Lima (2006, p. 21) observa que para “[...] uma formação de qualidade, o professor procura renovar sua prática pedagógica em busca de um ensino de melhor eficiência que resultará na transformação de sua ação docente”.

Galvão et. All (2018) apud Ponte (1999) fala sobre vertentes que deve ser aplicada na área da docência e que servem de base para uma boa formação do profissional. Este professor deve:

a) ser orientado ao ensino aprendizagem de uma determinada disciplina e ter conhecimento dos objetivos e finalidades do ensino-aprendizagem da disciplina, ou seja saber exatamente qual o fim dela para que seja traçado as abordagens e estratégias que serão utilizadas.

b) conhecer o currículo em geral e Galvão et. All (2018, p. 33)

[...] simultaneamente, o conhecimento (i) das finalidades e dos objetivos dos currículos que ensinam; (ii) da articulação das orientações curriculares com os tópicos a abordar durante o ano escolar e da organização vertical dos currículos da sua disciplina; e (iii) da articulação possível com outras disciplinas;

c) compreender quais os conhecimentos dos alunos sobre os tópicos que serão abordados, a fim de ajudar a desenvolver os mesmos, pois conhecendo o que os alunos sabem fica mais fácil saber quais as fragilidades deles.

d) saber como avaliar e saber adequar os procedimentos adequados para os alunos

e) conhecer profundamente as estratégias, materiais e todos os recursos que podem ser utilizados em sala de aula. Etc.

Contudo esse deveria ser foco principalmente na formação inicial, porém Macedo (2011, p. 04) diz que a “[...] formação inicial oferecida aos professores não prepara os docentes para desenvolverem novas metodologias [...]” e tem o seu sistema falho. Por isso que os professores devem sempre pensar em formação continuada, para que possa sempre acompanhar a evolução da sociedade.

Lima (2006, p. 21) “A formação inicial e continuada deverão estar contempladas a partir da reflexão da ação pedagógica crítica, decisiva e determinante na busca individual e coletiva de um trabalho docente de qualidade”.

Macedo (2011, p. 04) completa esta ideia e diz que

Faz-se necessário realçar a articulação entre a formação inicial e continuada, uma vez que a primeira não pode ser entendida como um fim em si mesma, que oferece todo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da profissão docente. Ela deve ser vista como uma etapa do processo de formação profissional do professor que fornecerá uma bagagem sólida de conhecimentos teóricos que favoreçam o desenvolvimento do trabalho docente.

Entende-se então, conforme estudado, que os professores têm que se capacitar e receber uma boa formação, seja na formação inicial ou continuada. Eles, devem sempre buscar invocações tanto na parte pedagógica quando ao sistema de ensino. O fato é que o professor deve refletir sobre a sua profissão, e o meio social em que está inserido.

Essa formação inicial e/ou continuada, tem sido modificada ao longo dos anos, pois além de ser oferecida presencialmente, também pode ser feita à distância.

## 2.1 Formação de professores à Distância

“Seja presencial ou a distância, a formação de professores é uma questão bastante discutida e pesquisada atualmente, principalmente no que se refere à construção do conhecimento docente” (RECH, 2018, p.02). Nos últimos anos, a Educação a distância apresenta-se como uma nova possibilidade para a formação continuada dos professores. Isso, pode ser devido ao desenvolvimento das tecnologias, fazendo com que isso expanda cada vez mais esse ensino.

Hermida (2006, p. 03) observa que um dos

[...] pontos considerados positivos da EAD é a possibilidade do acesso à informação a pessoas diversas em locais diversos geograficamente. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas

Esta oferta pode ajudar e atender as demandas urgentes requisitadas pela sociedade, como por exemplo ofertar a formação para a formação de professores da educação básica, bem como outros profissionais, principalmente para aqueles que não tem condições de se deslocar para a cidade em busca de um sistema de ensino presencial.

Ela também é conhecida no meio acadêmico como “[...] *e-learning* – está sofrendo um processo de expansão constante já que, segundo estimativas de especialistas e consultores” além de que “[...] ela se perfila como solução a problemas aos quais o ensino tradicional não pôde até então dar resposta. (HERMIDA, 2006, p. 05).

Deve-se ter em mente que a EAD é uma aliada do sistema presencial e que só faz sentido se as instituições educativas promoverem a sua eficácia, e não apenas confiar seu sucesso ao uso das tecnologias. Esta eficácia, deve ser mútua, entre o formador, sistema de ensino, instituição, profissional da educação e as tecnologias da informação e comunicação.

A Educação a distância, recebe uma atenção especial por parte das autoridades, e possibilita (PORTO, 2012, p. 04)

[...] atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores. É

necessário, paralelamente buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente.

Observa-se que esta facilita a todos que não poderiam cursar por alguma razão, um curso de graduação ou pós graduação. Nas últimas décadas, apresenta-se como uma nova forma para formar professores, seja de forma inicial ou de forma continuada. O seu “[...] desenvolvimento acelerado de altas tecnologias é motivo para a expansão de cursos EAD” (PORTO ET AL, 2012, p. 4).

Sabe-se que a EAD é especialmente, mas não exclusivo, uma modalidade voltada para os adultos que já estão inseridos no mercado de trabalho, e “[...] dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso” (LITTO E FORMIGA, 2009, p. 01).

Porto et al (2012, p. 4) diz que

A formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores.

Além disso, o professor tem que buscar se desenvolver através das habilidades e competências, possibilitando ao professor uma busca por sua profissionalização através do Ensino a Distância. Entretanto, deve-se observar como esse ensino está acontecendo.

Cantarelli et all. (2018, p. 08) utilizando das palavras de Nunes (1993) aponta alguns problemas que podem limitar o processo da Educação a Distância, como:

- \* organização de projetos piloto sem a adequada preparação de seu seguimento;
- \* falta de critérios de avaliação dos programas projetos;
- \* inexistência de uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações realizadas (quando essas existiram);
- \* descontinuidade dos programas sem qualquer prestação de contas à sociedade e mesmo aos governos e às entidades financiadoras;
- \* inexistência de estruturas institucionalizadas para a gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos;
- \* programas pouco vinculados às necessidades reais do país e organizados sem qualquer vinculação exata com programas de governo;
- \* permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, fazendo com

que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a necessária qualificação técnica e profissional;

\* pouca divulgação dos projetos, inexistência de canais de interferência social nos mesmos;

\* organização de projetos piloto somente com finalidade de testar metodologias

Por mais que este ensino tenha facilidade ao seu acesso, deve-se estar atento a estes empecilhos e não deixar que isso venha a prejudicar o processo e ensino aprendizagem.

Hermida (2006, p. 13) também diz que a EAD pode apresentar algumas “[...] desvantagens por não contribuir com a socialização e interação presencial entre alunos e docentes, o que empobrece a troca afetiva direta de experiências, afinal educar requer afeto, diálogo, atenção”.

“[...] é de suma importância que os cursos de formação de professores na modalidade EAD, assim como os presenciais, tenham bem definidos os seus objetivos e que estes estejam embasados em uma proposta sólida de educação” (RECH, 2018, p.02). Isso nos diz que a EAD deve ser voltada para atender as características únicas que esta modalidade requer, e que tenha como objetivo refletir sobre o processo de formação do professor, baseando-se nos conhecimentos e nas práticas educativas do professor.

Por fim, podemos compreender que, para que haja o sucesso, a EAD dever ser rigorosamente fiscalizada e ter uma boa elaboração com o fim de atender a todos, e respeitando as características individuais de cada professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação a distância veio com força total e surgiu como uma resposta as rápidas demandas requisitadas pela sociedade. No entanto, deve-se atentar para o fato de que esta educação deve ter como base um ensino de qualidade, e que seja feita pela junção de interesses entre as instituições, formadores e professores, além de ter como aliado as tecnologias da informação e comunicação.

Os professores podem aprimorar a sua educação de forma continuada ou de formação inicial. Este ensino apesar de não ser voltado apenas para a formação continuada, é recomendado que o profissional já tenha uma base, e utilize para aperfeiçoar seus conhecimentos.

Apesar de ser regulamentada pela LDB, este ensino mostra algumas fragilidades, que devem sempre ser monitoradas e fiscalizadas, como o intuito de que todos que utilizem-na tenham uma formação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/186\\_1700\\_alvesjoaoroberto.pdf](http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/186_1700_alvesjoaoroberto.pdf)>. Acesso em 30 set. 2018.
- BENÍTEZ, Iara Maria Stein. **História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo**. 2012. Disponível em <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/historia-da-educacao-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo>> Acesso em Out de 2018
- BORGES, Fabiana Vigo Azevedo ; MASSETTO, Débora Cristina. **A Modalidade EaD e o Desenvolvimento de um Trabalho de Mentoria: Contribuições do Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2018. Disponível em <[file:///C:/Users/Elaine/Downloads/350-18-3704-1-10-20180521%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Elaine/Downloads/350-18-3704-1-10-20180521%20(1).pdf)>. Acesso 04 out. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>> Acesso 04 out. 2018.
- CANTARELLI Ana Paula; et al. **Formação de Professores à Distância: Quase Um Século De História** Disponível em <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2enafe/PDF/014e5.pdf>> Acesso em Out de 2018
- CUNHA, Renata Cristina da Cunha. **Narrativas autobiográficas de professores iniciantes no ensino Superior: trajetórias formativas de docentes do curso de Letras Inglês**. São Carlos:UFSCar, 2014. Tese (Doutorado) Universidade de São Carlos, 2014.
- GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NOVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 995
- GALVÃO, Cecília. **Os Professores e a sua Formação Inicial**. Disponível em <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32762/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20Form%C3%A7%C3%A3o%20Inicial%20de%20Professores\\_Participantes%20e%20Din%C3%A2micas\\_C.%20Galv%C3%A3o%20%26%20J.%20P.%20Ponte.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32762/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20Form%C3%A7%C3%A3o%20Inicial%20de%20Professores_Participantes%20e%20Din%C3%A2micas_C.%20Galv%C3%A3o%20%26%20J.%20P.%20Ponte.pdf)> Acesso em Out de 2018
- HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014.
- LIMA, Roberto de Sousa. **Formação continuada e a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estudo da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. ISBN 978-85-7605-197-8

LOPES, Maria Cristina L. P. et all. **O Processo Histórico da Educação a Distância e suas Implicações**: Desafios E Possibilidades. 2018 Disponível em <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C7%20C3O%20A%20DIST%20CIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C7%20C3O%20A%20DIST%20CIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf)> Acesso em Out de 2018

MACEDO, V. P. de. **Formação de Professores no Contexto das Mudanças Educativas**. 2011. Disponível em <<http://www.anpaerg.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0525.pdf>> Acesso em Out de 2018

MALDONADO, Alberto Efendy; REICHERT. **A interatividade na educação a distância**: o papel central da interatividade nos processos de ensino-aprendizagem na EAD. set/dez 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Elaine/Downloads/44851-Texto%20do%20artigo-53441-1-10-20120924.pdf>>. Acesso em 01 out. 2018.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EAD no mundo**. In Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PINHEIRO, Bruno; CORREIA, Luís Grosso (2014). **E-learning.... Novas tecnologias e educação...** Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 45-104. ISBN: 978-989-8648-39-6.

PORTO, ALZIRA Sampaio. **Educação à Distância na Formação de Professores: Raízes E Avanços**. Brasília-DF, 04/2012 -Universidade Católica de Brasília. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/283f.pdf>> Acesso em Out de 2018

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECH, Rose Aparecida Colognese. **EAD e Formação de Professores**. 2018. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/ead-e-formacao-de-professores/2317>>

SILVA, Kátia Augusta C. P. C. da. **Professores em Início de Carreira**: As Dificuldades e Descobertas do Trabalho Docente no cotidiano da Escola. 2017. Disponível em <[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom\\_38anped\\_2017\\_gt08\\_i\\_textokatiacurado.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt08_i_textokatiacurado.pdf)> Acesso em 04 out. 2018.

STACHEIRA, Claudio Roberto. **Educação à Distância na Universidade Estadual de Goiás - UEG**: Trajetória, perspectivas e desafios em processo para consolidação de um paradigma integrador in Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.

VIEIRA, Fátima; RESTIVO, Maria Teresa. **Novas tecnologias e educação**. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014, Pp. 5-16. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13021.pdf>> Acesso 31 set. 2018.